

APLAUSO

ANO III
Nº 13

guia de teatro

EXEMPLAR GRATUITO



Beth Goulart
e Guilherme
Leme

Decadência

Dois amantes presos numa armadilha de sensualidade, luxo, tédio e ironia.

● Jornal do Teatro ● Peças em Cartaz ● Gracindo Júnior ● Jorge Fernando ●
Marília Pêra ● Norton Nascimento ● Raul Cortez ● Stella Miranda ●



Sem Cultura o País Desperdiça Energia



FURNAS entende de iluminação e sabe que a pior escuridão é a falta de identidade cultural de um povo. É por isso que boa parte de sua energia é distribuída às diversas linhas de transmissão cultural. Através de apoios e patrocínios, FURNAS mantém acesas as manifestações artísticas mais representativas do país. Divulgando a nossa história e os processos criativos dos seus autênticos agentes culturais, o Brasil ganha visibilidade internacional e garante muita luz sobre às atuais e futuras gerações.

BASTIDORES

Melhor do que religião e análise

Comecei fazendo teatro nos subúrbios do Rio, quando tinha entre oito e nove anos de idade e fabricava bonecos com uma espécie de papel marché feito de papel higiênico. Em 1975, meu pai me ofereceu um presente: o dinheiro para fazer o meu primeiro trabalho como ator profissional, o espetáculo *A Rainha Morta*.

Depois vieram as Dzi Croquetes, e com este trabalho descobri o lado dos shows. Como ator, guardava o salário e o cachê das apresentações de eventos e bailes de debutantes para produzir a peça *“As Mil e uma Encarnações de Pompeo Louredo”*, espetáculo que marcou a minha estréia como diretor.

O trabalho como diretor cresceu. Além da televisão, há os shows de cantores brasileiros. E o trabalho como ator foi ficando de lado. Há três anos, me deu saudade da arte de representar. Foi assim que, junto com a Patrícia Travassos, retornei ao palco para encenar a peça *No Escurinho do Cinema*. Há um ano, estreei o espetáculo *Boom*. Para mim, o palco é especial. A televisão faz você pensar rápido. O cinema perpetua. Mas o teatro é o espaço em que o ator realiza o seu garimpo. Cada dia é um novo dia, uma forma diferente de dizer a mesma coisa. Não há religião ou análise que consiga resultados mais surpreendentes do que o palco.

É preciso uma campanha para que o público redescubra o teatro. A juventude não sabe o que existe dentro dele. O teatro é muito melhor do que o videogame, pessoal! Há peças para todos os gostos: há drama, aventura, humor, sacanagem, suspense. Quando saio da apresentação de *Boom*, e observo o riso no rosto do público, minha missão está cumprida — a de fazer com que as pessoas sintam vontade de voltar mais e mais vezes.



Jorge Fernando, janeiro/fevereiro de 2000.

Tempestade no CCBB!

Como diria Shakespeare, “não pense ser impossível o que apenas parece impossível”. A frase é sob medida para Caco Coelho, diretor de *A Tempestade*, escrita pelo bardo em 1611. Em curtíssima temporada (apenas até o final de janeiro) no foyer do Centro Cultural Banco do Brasil, o espetáculo mistura recursos circenses, como saltos e malabarismos, a efeitos especiais de luz e imagens para contar esta história de amor e vingança. Marcos Frota e Carolina Dieckman encabeçam o elenco. E por que o foyer? “É o espaço que mais se aproxima do Globe Theater, o teatro inglês que se tornou famoso pelas encenações das peças de Shakespeare. Ao mesmo tempo, o foyer se transforma em picadeiro, arena, nave, ilha”, diz Caco. Foram adaptadas arquibancadas para o público com capacidade para 220 pessoas.

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tel/Fax: (021)511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Rubens Tonelli (arte), Maria Lúcia Rangel e Dalila Magarian (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Assessoria Jurídica: Paulo Horn. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Artcor. Impressão: Sol Gráfica. Foto de Capa: Julio Menezes

Dois filósofos

Maitê Proença foi convidada para viver o papel da pensadora judia Hannah Arendt na próxima peça de Gerald Thomas, com montagem prevista para este ano. Ainda sem título, a peça vai tratar do relacionamento amoroso entre Arendt e o filósofo alemão Martin Heidegger. O diretor quer mostrar no texto o momento histórico, político e social que envolvia os dois personagens.

Brasil x Alemanha

A Cia. Internacional Teatro Imediato, radicada na Alemanha e de passagem pelo Brasil, apresenta dois de seus trabalhos no teatro do Museu do Telephone: *El Dia Que... Impressões Acerca da Solidão* e *O Centauro no Jardim, A História do Homem que Não Era*. A primeira, de 4 a 13 de fevereiro. A segunda, de 18 a 27 do mesmo mês. Anote já na agenda.

Férias da TV

Regina Duarte pediu dispensa da TV Globo no ano 2000. A atriz mergulhou de cabeça no teatro e quer passar o ano viajando com a peça *A Honra*, em que atua ao lado da filha Gabriela Duarte.

PALAVRA DE PRODUTOR

José Luiz Coutinho

A arte de transformar não em sim



Há cerca de 16 anos integro essa trupe de profissionais que fazem de seu ofício uma arte. Somos aqueles que viabilizam, tiram do papel uma obra e a levam para o palco. A cada ano, vejo o quanto tem ficado difícil produzir neste país. A falta de incentivos continua grande. Os teatros particulares estão cada vez mais caros. Vamos levando... Vamos vivendo... Tenho tido o privilégio de completar estes 16 anos trabalhando ininterruptamente, tendo realizado dezenas de sucessos pelo Brasil fora. Pude trabalhar com profissionais competentes, atores e atrizes brilhantes que amam a arte de representar. Vi outros tantos crescerem na profissão. Talvez quem esteja de fora não consiga avaliar o esforço de profissionais que ainda acreditam no trabalho e que fazem da arte sua melhor forma de vida. O ano de 1999 foi considerado um ano difícil para o país. O teatro e também outras expressões artísticas sentiram quanto foi difícil mobilizar platéias. Mas eu me sinto privilegiado. Sinceramente, só tenho a agradecer.



José Luiz Coutinho é o produtor de *Gata em Teto de Zinco Quente* e *8 Mulheres*.

Há cerca de um ano e meio realizei um bellissimo trabalho dirigido por Moacyr Góes, *Gata em Teto de Zinco Quente*, que ainda está em cartaz. No ano passado, produzi *8 Mulheres*, um suspense, gênero muito em falta nos palcos, reunindo grandes atrizes do teatro e da televisão, incluindo a Myriam Pires, que estava completando 53 anos de carreira.

Não podemos nos dar ao luxo de que as coisas melhorem, de que as prefeituras e suas secretarias resolvam investir no teatro. The show must go on (O show deve continuar). Não é assim que se fala nos países desenvolvidos? Pois bem, a gente vai levando. Afinal, produzir no Brasil não tem outro jeito: ressuscitar a cada dia, a cada novo não.



O altar do incenso

Marília Pêra é Rebeca. Gracindo Júnior, o Isaque. Um casal que solta seus demônios e frustrações enquanto o ladrão não vem... Por Maria Lúcia Rangel

Marília Pêra e Gracindo Júnior são velhos companheiros de palco e estúdio de televisão. Além das peças *Onde Canta o Sabiá*, *A Megera Domada* e *O Exercício*, atuaram juntos em quatro novelas e até mesmo em um programa de variedades, *Viva a Música*. As parcerias e uma amizade que, algumas vezes, descambou para o namoro, encantaram Marília na hora deste novo encontro no palco, 21 anos depois. Segundo a atriz, é fácil trabalhar com Gracindo. Como se conhecem muito bem, o entendimento acontece na troca de olhares ou numa entonação de voz. Afinados — estrearam em São Paulo em julho e já viajaram por alguns estados brasileiros — eles mostram *O Altar do Incenso* na Sala Marília Pêra, do Teatro Leblon.

A comédia dramática de Wilson Sayão — autor com 19 textos e 18 prêmios, entre eles Shell e Mambembe — faz uma reflexão sobre a diária expectativa do Bem, do Mal e do Neutro, através de um casal de meia idade com mais de 30 anos de convivência, moradores do subúrbio de Todos os Santos. Os dois passam horas e horas em vigília à espera de um ladrão-que ronda a vizinhança e poderá chegar a qualquer momento em sua casa. Enquanto permanecem

em alerta, preenchem o tempo fazendo cobranças, acertando ressentimentos antigos e expondo os muitos desejos não realizados.

Os personagens Rebeca (Marília) e Isaque (Gracindo) são atemporais e bíblicos. Representam todos os casais ou duplas que esperam ansiosos e atônitos o confronto com um adversário de quem pouco sabem. E a vida vai passando, o relacionamento se deteriorando, o ódio e a mesquinheria substituindo o carinho.

“Eu e o Gracindo nos conhecemos há mais tempo do que Rebeca e Isaque”, diz Marília. “A diferença é que nós não perdemos nem um pouco o humor. Se bem que o público termina rindo da total falta de humor dos personagens”.

No cenário há uma espécie de altar na sala de Rebeca, com uma foto do casal. É olhando para ela que a mulher reza: “Eles são patéticos”, conta Sayão, “com a sensação de que podem tudo”. A passagem do tempo se dá através de um relógio, amenizada pela *Sonata ao Luar*, de Beethoven.

“Não há dia que não rogamos a Deus na esperança de sermos poupados. *O Altar do Incenso* é isso, a vela diária que acendemos para o desconhecido”, arremata Wilson, fazendo um paralelo com as dúvidas e inseguranças do cotidiano.



Otelo

Norton Nascimento à frente do clássico de Shakespeare, em versão futurista.

Por Maria Lúcia Rangel

O Otelo criado por Janssen Hugo Lage morre de ciúmes e de amor por Desdêmona numa plataforma de petróleo. Na verdade, em sete plataformas de ferro, presas ao palco do Teatro Villa-Lôbos por quatro mil e duzentos metros de cabo de aço, balançando todo o tempo. Uma preparação corporal foi necessária para que os atores aprendessem a se equilibrar enquanto representam. Encabeçando o elenco, Norton Nascimento, que só tem elogios para o Iago interpretado por Bartholomeu de Haro. Heloisa Maria é a infeliz Desdêmona. A encenação tem ainda Flávio Amado, Nicolas Trevijano, João Petry, Patrícia Franco e Tuca Ribeiro.

Norton Nascimento confessa que está sendo “rondado” por Otelo há uns cinco anos. Sempre recusou os convites. Médio, finalmente aceitou o papel-título depois de receber o *ok* da entidade da

Casa de D. Inácio, em Abadiânia, Goiás.

“Eu estava lá quando o Janssen me ligou. Conversei com a entidade e ela me disse para aceitar. E deu tudo certo, mas das formas mais esquisitas. A idéia era produzir no Rio. Acabamos estreando em São Paulo, porque conseguimos patrocínio. Em três dias levamos 4.500 pessoas ao Teatro Municipal”, revela.

Norton lembra que é a primeira peça co-produzida por ele — em parceria com Janssen —, e também a primeira do ano 2000 a estrear no Rio. A adaptação conduz a peça por um caminho que começa com humor, passa pelo medo e pela fúria e chega à solidão.

“Otelo não estrangula Desdêmona”, conta Norton. “Ele a sufoca com um travesseiro de plumas de ganso e se enfoca em seguida. Para isso usamos o que chamamos de *efeito morte*, bolado pelo André Caldas, do grupo de circo Fratelli. É simplesmente espetacular. Eu estou lá, enforcado, e você não sabe como. E o grande barato do Otelo não é o ciúme, mas a integridade. E a gente mostra também o racismo.”


O ator venceu etapas. Logo no início da peça aparece completamente nu com sua Desdêmona, no meio do mar. Sua voz ganhou novas entonações e um falar meio sincopado. Quanto aos movimentos deste Otelo, são de bicho. “O processo de direção do Janssen sai do ator para a peça. Tudo com muito trabalho corporal e sensorial. Achei que para segurar o processo humor, medo, fúria e solidão era preciso ter uma psicana-

lista na equipe. Ela equilibrou aqueles egos todos e a equipe, composta de muitos atores jovens. Também ajudou na busca dos sentimentos que levam as pessoas a tomarem determinadas atitudes. Já minha mãe, Lúcia Nascimento, deu aulas de ioga para o elenco, complementando o trabalho corporal do Ricardo Rizzo e do Janssen.”

A direção musical de Skowa é bem peculiar. Sons eletrônicos acompanham a história. Ruídos do mar, já que a ação acontece numa plataforma de petróleo. Um coração pulsando, quando Otelo encontra Desdêmona. E um borbulhar durante as maquinações de Iago.

“Faço este espetáculo em nome de Deus”, faz questão de dizer Norton. “É fundamental mostrar que é efêmero o poder pelo poder. Estou tão mergulhado no personagem que mudei até fisicamente. Além de cinco quilos mais magro, estou com a cabeça raspada e com uma barbicha trançada. E visto uma capa comprida meio egípcia, com uma maquiagem também lembrando o Egito.”

A adaptação feita por Alexandre Montauray manteve apenas os personagens principais de Shakespeare: Otelo, Iago e Desdêmona: “É uma linguagem moderna, com expressões do cotidiano e até palavrões”, explica. Não existe a pretensão de apresentar um Shakespeare novo, nem uma leitura que supere as anteriores. Mas o desejo de que hajam lacunas suficientes para que o espectador crie o seu possível Shakespeare.



Um Otelo atual, equilibrando-se em plataformas de petróleo.



Decadência em alta

Beth Goulart e Guilherme levam ao público um coquetel explosivo: sensualidade, sofisticação, tédio e adultério com pitadas de humor e ironia.

Por Dalila Magarian.

Trazendo na bagagem o sucesso conquistado durante a temporada paulistana, **Decadência** chega ao Rio de Janeiro apostando, literalmente, numa reprise. E em todos os sentidos. A montagem é exatamente a mesma mostrada ao público de São Paulo, com cenário despojado e enfoque principal na ex-

pressão física dos atores. Escrita pelo ator, diretor, dramaturgo e poeta inglês Steven Berkoff, a peça leva ao palco os atores Guilherme Leme e Beth Goulart em uma comédia marcada pela ironia e por uma grande dose de sensualidade.

A história se passa nos dias atuais de uma grande cidade. Tudo começa com Alex e sua amante, Elizabeth, vestidos a rigor, tomando um drinque. Alex suspeita que está sendo seguido por um investigador particular contratado por sua mulher, Dayse. A partir daí, as (des)aventuras acontecem. "Elizabeth e Alex fazem parte da elite. São extremamente sofisticados e vivem num mundo de luxo e luxúria sem jamais serem atingidos por problemas econômicos. Apenas o tédio os angustia", diz Beth Goulart.

Os atores dão as cartas

Com sua linguagem ácida e poética, Berkoff descreve o confronto entre uma pequena burguesia frustrada e uma aristocracia cercada pelo luxo e corroída pela monotonia e pelo racismo. Segundo o diretor, Vitor Garcia Peralta, que há 20 anos trabalha com teatro na Argentina (é o responsável pelo

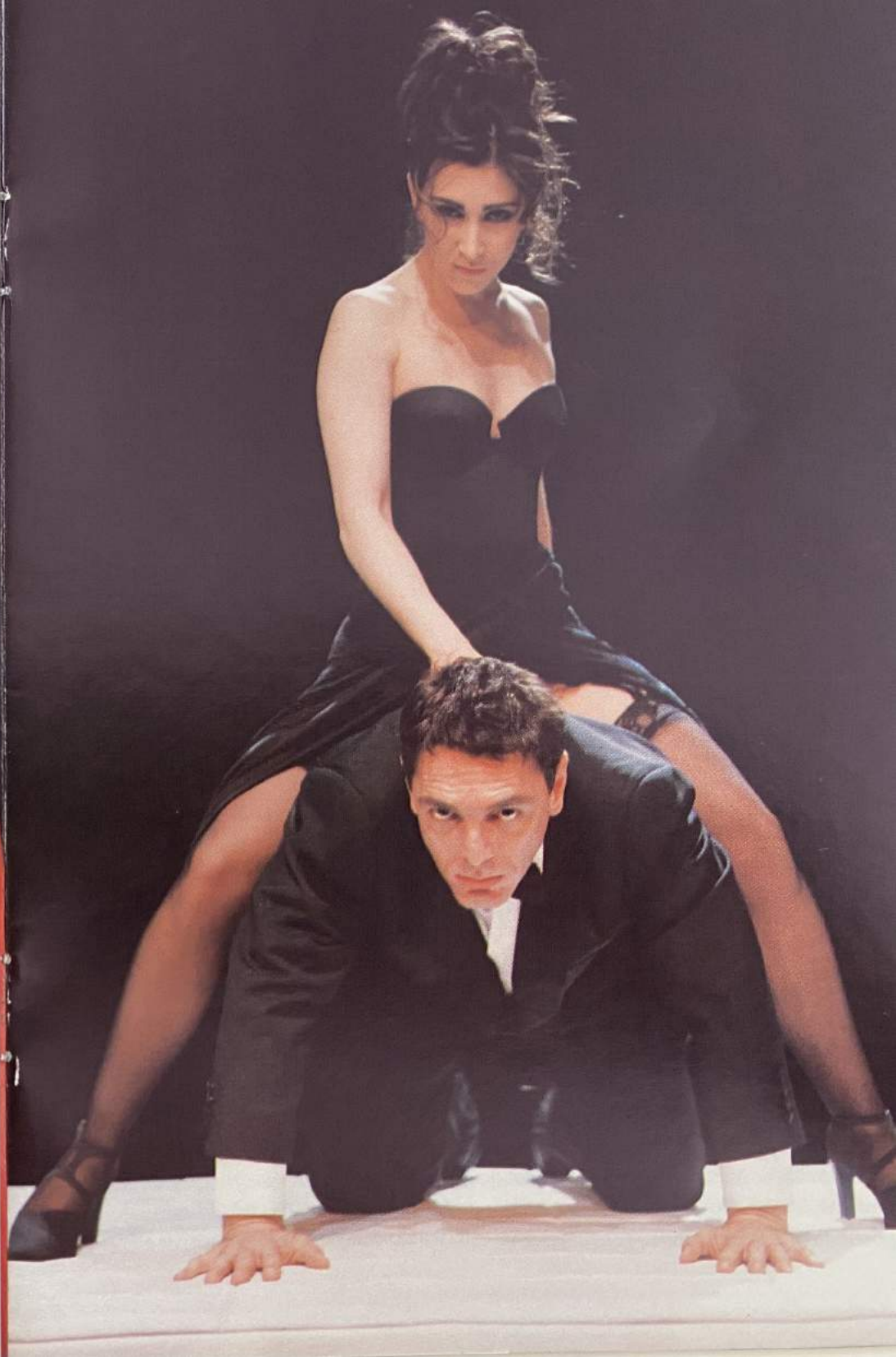
sucesso das peças de Miguel Falabella naquele país), o espetáculo é uma peça de atores. "O texto depende exclusivamente deles para acontecer e ambos estão muito bem, principalmente pelo humor."

A direção segue a proposta de Berkoff, que é realizar bons espetáculos com poucos recursos. Não há um cenário dando respaldo aos atores, apenas um puff como elemento de cena. Os dois atores usam desde técnicas de dança clássica até a mímica para contar a história dos dois amantes. "Fizemos um trabalho onde damos ação a cada palavra através dos gestos", explica Guilherme Leme.

Pecados Capitais

A tradução é de Maria Adelaide Amaral. A tarefa foi um desafio. "É o trabalho mais difícil que já fiz, porque é uma peça que tem uma combinação absurda de requinte e de obscenidade".

Nas palavras do próprio autor, a ideia era escrever algo que conseguisse delinear os sete pecados capitais. "Cada fase mostra a decadência do homem e da mulher no seu excesso. Era por isso que quis escrever sobre estar bêbado, homossexualidade ou repressão sexual. Um tipo de gente que só vive de suas gratificações imediatas. Qualquer texto que tenha sentimento e significado para quem o assiste será sempre contemporâneo. Texto que é da moda ou político, ou tem a pretensão de ser um comentário sobre a sociedade, são muito datados. Mas esse vai ficar por centena de anos", explica Berkoff. Quem viver, conferirá...





Crioula

A dama do suingue

A turbulenta história de Elza Soares no palco do CCBB.

Por Dalila Magarian

Antes que haja alguma dúvida, é bom esclarecer: embora inspirado na vida de Elza Soares, o novo musical de Stella Miranda, *Crioula – A Dama do Suingue*, não é uma biografia. “O espetáculo não pretende retratar a realidade biográfica da mulata assanhada. A realidade foi uma forma, uma inspiração. Gosto de sua história, da possibilidade que ela abriu, generosamente,

para a ficção. E, com ela, a história de todas as outras ‘Elzas’ que este Rio de Janeiro possui”, diz a diretora, que acalentou durante dez anos o desejo de realizar o projeto, agora patrocinado pela Prefeitura do Rio de Janeiro, através do Programa de Bolsas RioArte.

O espetáculo conta com 24 músicas, alternando canções do repertório de Elza —

Salve a Mocidade, Mulata Assanhada e Justa Causa — com composições que a diretora acredita serem de seu universo, apesar de não gravadas por ela, como *Até a Mulher que eu Adoro* e *Acertei no Milhar*. No roteiro, há também quatro músicas inéditas, compostas especialmente para o espetáculo. Uma delas é *Duro na Queda*, de Chico Buarque, que virou o tema musical de *Crioula*. Por isso mesmo acabou gravada numa espécie de videoclipe pela própria Elza e o restante do elenco, apresentado ao público em um telão.

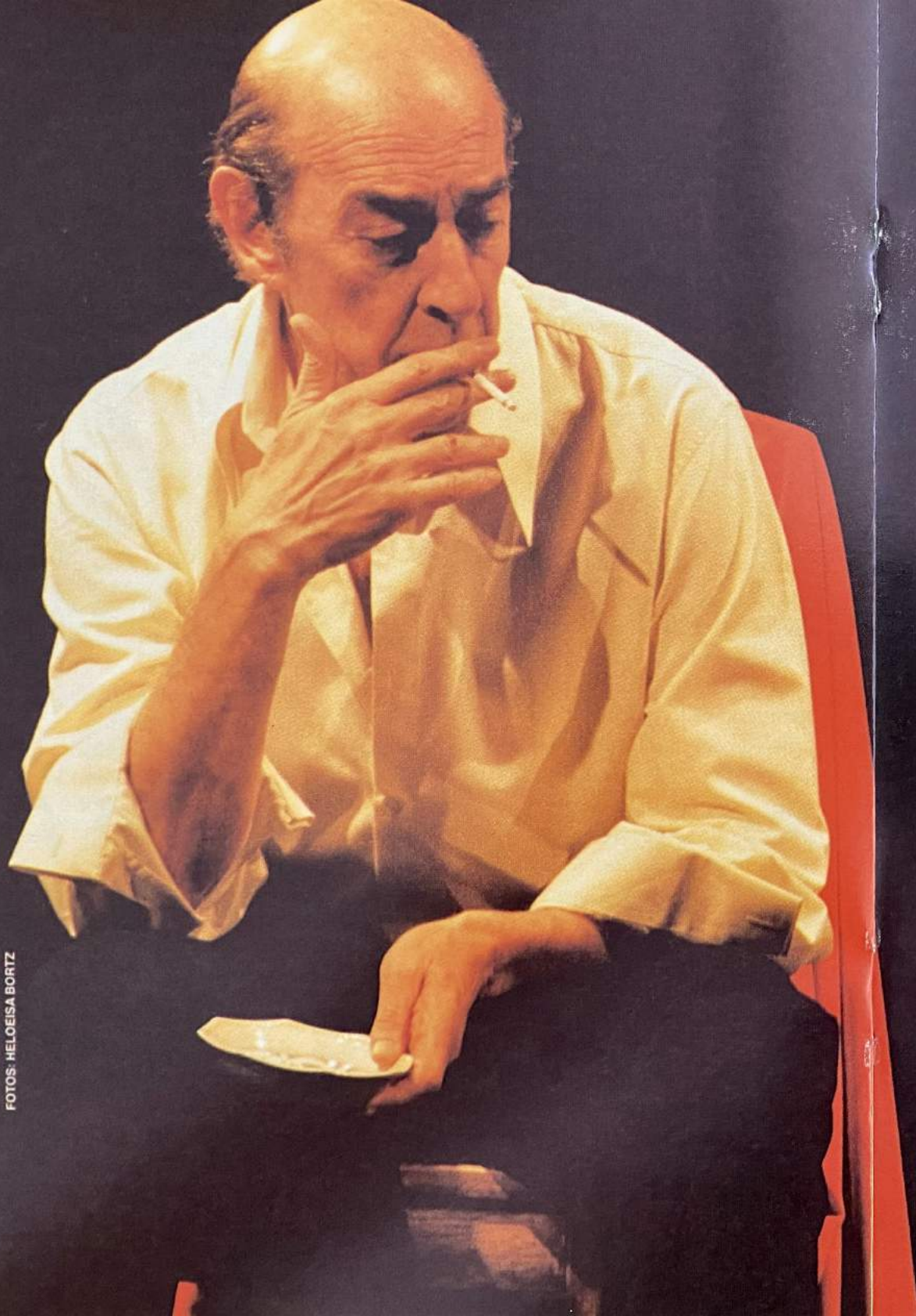
Múltiplas Elzas

No elenco há duas ‘Elzas’, as atrizes Eliza Lucinda e Zezé Polessa. Sheila Mattos e Cauê Gomes também surgem vestidas de Elza, dando aos espectadores a impressão de que estão vendo uma imagem quadruplicada. E como não poderia deixar de ser, em se tratando de um musical inspirado na vida da cantora, há a presença de Mané Garrincha, interpretado por Tuca Andrada. Assim, narrando fatos de sua vida, *Crioula* acompanha a trajetória de Elza desde os 12 anos, quando se casou pela primeira vez, passando pela relação com Garrincha e pela perda do filho, Manuel, em acidente de carro.

Para Stella Miranda, um novo estilo de teatro surge a partir do espetáculo: o cineteatro musical. Isto porque o vídeo dirigido por Gringo Cardia interfere em vários momentos do espetáculo, ao mesmo tempo em que serve de cenário e complementa determinadas cenas. A direção musical é de Humberto Araújo. A luz, de Maneco Quinderé. Patrício Bisso assina os figurinos.

Miséria e glória

Elza Conceição de Oliveira teve uma infância miserável. Nasceu em julho de 1939. A mãe, Rosária, era lavadeira. O pai, Avelino, operário na pedreira do morro da Água Santa. Obrigada a casar-se aos 12 anos com o italiano Alaurdes Soares, foi mãe aos 13 e ficou viúva aos 19, com cinco filhos para criar. Dois deles morreram por falta de comida. Elza dormia numa esteira no chão e acordava às 4 da manhã para carregar latas d’água na cabeça. Pesava apenas 36 quilos, enchia 28 litros de água da bica e carregava na cabeça morro acima. A caminhada era dura, mas Elza subia a ladeira cantando e soltando a voz, daí nascendo o suingue e as inconfundíveis distorções de timbre, marca registrada da cantora. Embora gostasse de cantar desde criança, começou a carreira aos 14 anos, num programa de auditório apresentado por Ary Barroso. Chegou ao programa decidida a ganhar. Vestindo uma roupa surrada e os cabelos desalinhados, acabou virando motivo de gargalhada. Depois da apresentação, a chacota foi substituída por palmas. Levou o primeiro prêmio. Em 1969, durante a repressão militar, Elza e Garrincha foram obrigados a deixar o país. Como não obedeceram, a casa foi metralhada e os filhos postos na rua. Viajaram para a Itália, como exilados. A partir daí... melhor correr para o CCBB!



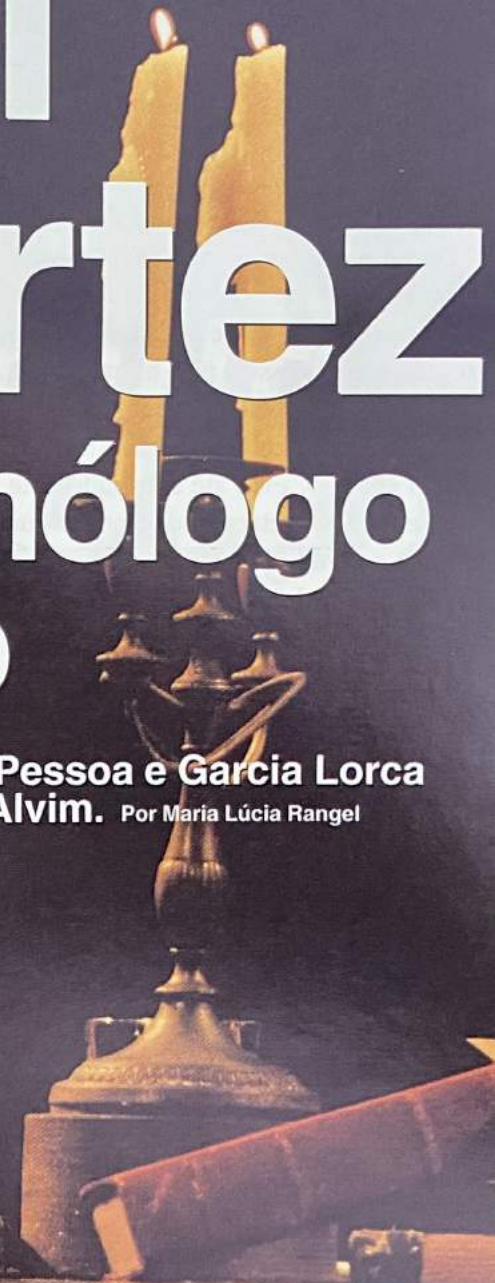
FOTOS: HELOEISA BORTZ

Raul Cortez

em monólogo poético

O ator encontra Fernando Pessoa e Garcia Lorca na Casa de Cultura Laura Alvim. Por Maria Lúcia Rangel

O apaixonado italiano Francesco, da novela global *Terra Nostra*, dá lugar ao descendente de espanhóis Raul Christiano Machado Cortez na hora de subir ao palco e interpretar poesias, além de cantar e dançar ao som de fados e canções flamencas, na peça, *Um Certo Olhar – Pessoa e Lorca*.



**A GENTE PREPAROU UMA SURPRESA PARA VOCÊ.
ABRA OS OLHOS E FECHÉ A BOCA.**

multi show

CANAL **GLOBOSAT**

ASSISTA AO MULTISHOW QUE VOCÊ PODERÁ SENTIR CERTOS EFEITOS ESPECIAIS COMO: NÃO CONSEGUIR PISCAR OS OLHOS; FICAR PRESO À POLTRONA POR TEMPO INDETERMINADO; OU ESQUECER COMPLETAMENTE DO CONTROLE REMOTO. NÃO SE PREOCUPE, SÃO REAÇÕES ESPONTÂNEAS À NOVA IDENTIDADE VISUAL QUE O MULTISHOW CRIOU ESPECIALMENTE PARA VOCÊ. TÃO DIFERENTE QUE VAI DEIXAR TODO MUNDO DE BOCA ABERTA. TÃO ESPETACULAR QUE SÓ PODIA ESTAR NO MULTISHOW.

www.multishow.com.br - Para assistir ao Multishow, assine NET/SKY - 0800 992211.

cos às lágrimas. Um momento mágico.

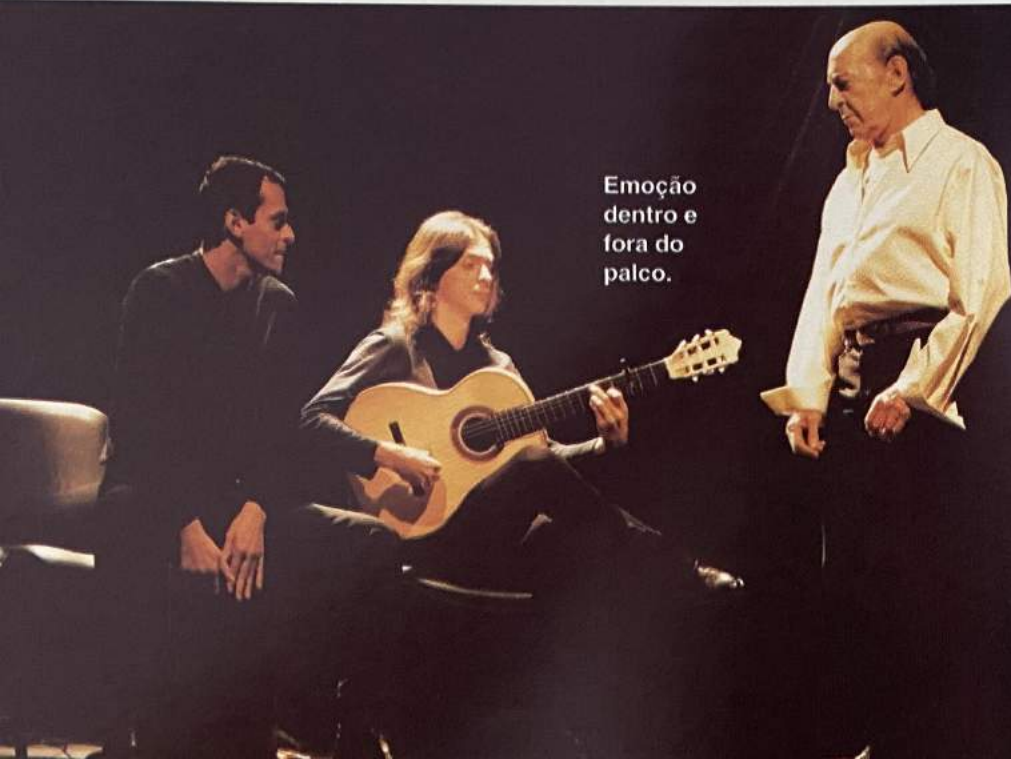
Cortez justifica a escolha de Pessoa e Lorca por ser este um momento propício para se pensar, refletir e sentir o que de melhor se produziu em termos de cultura e criação: "A poesia de ambos encontra-se no teatro. Pessoa se definia como um poeta dramático escrevendo poesia lírica. Lorca é universal, pela dramaticidade de seus poemas."

O espetáculo foi concebido para discutir a importância dos 500 anos de descobrimento, e traz uma perspectiva das nossas raízes com o mundo ibérico. Cortez não só atua como também fez a tradução e a adaptação. Possi é o responsável pela direção, cenário e luz. César Assolant faz a direção musical e está indicado para o Prêmio Shell na categoria "melhor música composta", enquanto Raul concorre na categoria "melhor ator".

Emoção
dentro e
fora do
palco.

Os textos são do português Fernando Pessoa e do espanhol Garcia Lorca. A montagem, uma das mais elogiadas do ano que passou, chega ao Rio na Casa de Cultura Laura Alvim, com direção de José Possi Neto, depois de lotar duas salas em São Paulo e de apresentações na Muestra de Teatro Del Mercosul, em Montevideu, e no Festival do Teatro do Porto, em Portugal.

Durante 1h15m, e em cima de uma pesquisa feita pelo próprio Raul Cortez junto com Possi Neto e Marília Librandi Rocha, o ator passeia pela alma ibérica dos dois poetas. "É um depoimento das emoções que tenho vivido e isso mexe muito comigo. Fico até admirado com o sucesso do espetáculo, da emoção que suscita e do silêncio total nas salas repletas", diz ele. Emoção dentro e fora do palco. Em Montevideu, aplausos delirantes levaram os músicos e técni-



A Bofetada

Textos de Mauro Rasi, Miguel Magno e Ricardo Almeida adaptados pela Cia. Baiana de Patifaria. A direção é de Fernando Guerreiro. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 540-6004. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$20 (qui., sex. e dom.) e R\$25 (sáb.).

A Erótica Portuguesa

Coletânea de poesias e músicas portuguesas dos séculos XVIII ao XX, tendo como tema o erotismo. Adaptação e direção de Maria Tereza. No elenco, Suely Franco e Sebastião Lemos. **Casa de Cultura Margarida Rey** (Travessa Cristiano Lacorte, 54, Copacabana). Fone: 522-1603. Quarta-feira, 21h. R\$10.

A Morta

Remontagem do texto de Oswald de Andrade com direção de Alexandre Mello. No elenco, alunos da Escola de Formação de Atores da UniverCidade. **Teatro Rubens Corrêa** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 523-9794. Terça e quarta, 21h. R\$12.

A Prosa do Nelson

Coletânea de crônicas de Nelson Rodrigues interpretadas pelo Núcleo Ca-

rioca de Teatro. Direção de Luiz Arthur Nunes, Nara Keiserman e Demetrio Nicolau. **Teatro Planetário** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15.

A Tempestade

A Rotunda se transforma em arena, picadeiro, nave e ilha, tudo para contar a última história sobre vingança e amor escrita pelo bardo inglês William Shakespeare em 1611. Direção de Caco Coelho. No elenco, Pascoal da Conceição, Carolina Dickmann, Marcos Frota, Ernani Moraes e outros. **Rotunda do Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 808-2020. De quarta a domingo, 19h. R\$ 10.

Adorável Hamlet

Releitura da obra de Shakespeare em que o personagem principal pula de andaimas, como melancia e entra em combate com cabos de vassoura. Direção de Dinho Valladares. No elenco, Roberto Frota, Bia Junqueira e Sebastião Lemos. **Teatro Gláucio Gil** (Praça Cardeal Arcoverde, s/n, Copacabana). Fone: 547-7003. De quarta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$5 (quarta) e R\$10 (de quinta a domingo).

Alice Através do Espelho

A partir da obra de Lewis Carrol, o espectador é convidado a acompanhar Alice num mundo repleto de nonsense. Texto de Maurício Arruda Mendonça. Direção de Paulo de Moraes. No elenco, Flávia Fafiães, Patrícia Selonk, Simone Mazzer. **Fundição Progresso** (Rua dos Arcos, Lapa). Telefone para reservas (apenas 35 espectadores por sessão): 554-5281. Quinta e sexta-feira, 20h, sábado às 18h e 21h, domingo, 18h.. R\$ 10 (qui.) e R\$ 15 (sex. sáb. e dom.). Até 30 de janeiro.

Boom

Texto de Luís Carlos Góes sobre um médium que incorpora várias entidades. Direção de Marcus Alvisis. No elenco, Jorge Fernando, Marcello Barros e Carolina Rebello. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 274-9895. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$20 (qui.), R\$25 (sex. e dom.) e R\$30 (sáb.).

Calingualá

Esquetes independentes sobre temas cotidianos, todas criadas pelo elenco. Direção de Ivan de Albuquerque. Com Camila Caputti, Lúcio Mauro Filho, Renata Lima e Gabriel Gracindo. **Teatro Rubens Corrêa** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 523-9794. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R\$7,50 (qui.), R\$15 (sex. e dom.) e R\$20 (sáb.).

Capitu, Olhos de Ressaca

Adaptação do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis. Direção e adaptação de Marcus Vinícius Faustini e Walter Daguette. No elenco, Maria Ribeiro e Alexandre Barilari. **Teatro UniverCidade** (Rua Humaitá, 275, Humaitá). Fone: 527-1497. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$20.

Confissões de Adolescente

Adaptação de Maria Mariana de seu diário de adolescente. Direção de Domingos de Oliveira. No elenco, Pitty Webo, Nadda Rocha e Janaína Moura. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 540-6004. De quinta a sábado, 19h. R\$15.

Coração Brasileiro

Trajatória dos personagens de 1964, quando ainda eram crianças, aos dias atuais. Texto e direção de Flávio Marinho. No elenco, Daniel Dantas, Cristina Pereira, Bia Nunes e Luís Carlos Tourinho. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea) Fone: 239-8545. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R\$20 (qui.), R\$25 (sex. e dom.) e R\$30 (sáb.).

Correio Sentimental de Nelson Rodrigues

O Núcleo Carioca de Teatro interpreta a peça de Nelson Rodrigues sob a direção de Luiz Arthur Nunes. **Teatro Planetário** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Quinta e sexta, 21h. R\$15.

Crioula – A Dama do Suingue

Musical conta a vida da cantora Elza Soares. Direção de Stella Miranda. No elenco, Zezé Polessa, Elisa Lucinda. **Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 808-2020. De quarta a domingo, 19h. R\$ 10. Até o final de março.

Decadência

Comédia. A história de dois amantes pelo ator, diretor, dramaturgo e poeta inglês Steven Berkoff. Direção de Vitor Garcia Peralta. No elenco: Beth Goulart e Guilherme Leme. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 557-5533. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 15 (qui.), R\$ 20 (sex., sáb. e dom.). Até 27 de fevereiro.

Dolores

Musical de Fátima Valença e Douglas Dwight sobre a vida pessoal e profissional da cantora Dolores Duran. Direção de Antônio De Bonis. No elenco, Soraya Ravenle e José Mauro Brant. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/n). Fone: 232-8701. Quinta, sexta e domingo, 19h. Sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 10.

Dona Ninguém

Mulher submissa ao ficar viúva resolve dar uma guinada em sua vida. Texto de Heloneida Studart e direção de Jésus Chediak. No elenco, Aracy Cardoso. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. Quinta e sexta, 17h. Sábado, 19h. Domingo, 18h. R\$10.

E Aí, Comeu? – Da Boca Pra Fora

De Marcelo Rubens Paiva. Direção de Rafael Ponzi. Com Felipe Camargo, Marcos Winter, Tatu Gabus Mendes e Bianca Byington. **Teatro João Caetano** (Praça Tiradentes, s/n). Fone: 221-0305. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$ 10 (qui., sex. e dom.). R\$ 12, sábado.

Festival Martins Pena

Textos de Martins Pena encenados pela Cia de Repertório Popular. Direção de Marcelo Caridad. Peças: *Juiz de Paz na Roça*, *O Inglês Maquinista*, *O Diletante*, *Os Três Médicos*, *Caixeiro da Taverna* e *Quem Casa quer Casa*. **Espaço III do Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 446, Copacabana). Fone: 275-6695. De quarta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$10.

Francisco de Assis

Musical sobre a vida do santo, escrito e dirigido por Ciro Barcellos. No elenco, Ciro Barcellos, Nildo Parente, Amora Pêra, Leonardo Costa, Mauro Gorini, Vinícius Mane. **Teatro Sesi** (Graça Aranha, 1 – centro). Fone: 563-4163. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 20h. R\$ 10. Quem levar um quilo de alimento não perecível recebe 20% de desconto em dois ingressos. Até 27 de fevereiro.

Gula

Este gostoso pecado capital é o protagonista da peça escrita e dirigida por Ana Kfoury e encenada pela Cia. Teatral do Movimento. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 266-0896. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$10.

Intimidades

Comédia de Walcyr Carrasco e direção de Aloísio de Abreu. Duas sexólogas ensinam ao público como agir em determinadas situações íntimas. Com Sylvia Bandeira, Lúcia Máximo e Marcelo Brou. **Teatro de Arena** (Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana). Fone: 235-5348. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$10.

Minotauro

Versão interativa e itinerante do clássico da mitologia grega em que Teseu lidera uma expedição ao labirinto do Minotauro para matar o monstro que assombra o povo. Texto e direção: Renato Rocha e Veerônica de Oliveira. No elen-

co, Luiz Lobo, Daniela Castro, Tony Farias, Renato Rocha. **Teatro do Museu da República** (Rua do Catete, 153). Fone: 285-6350. Sábados e domingos às 18h. R\$ 10. Estacionamento rotativo no local. Até 26 de março.

O Altar do Incenso

Comédia dramática que retrata a história de um casal comum, morador da periferia, que se sente angustiado com a ameaça de um ladrão. Texto de Wilson Sayão. Direção de Moacir Chaves. Com Marília Pêra e Gracindo Jr. **Sala Marília Pêra do Teatro do Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$20 (qui.). R\$25 (sex. e dom.) e R\$30 (sáb.).

O Analista de Bagé

Comédia de Luís Fernando Veríssimo dirigida por Cláudio Cunha. No elenco, Cláudio Cunha, Melissa Mel e Cláudio Filho. **Teatro Galeria** (Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo). Fone: 558-8846. Sexta e sábado, 21h. R\$15.

O Avarento

Nova montagem do texto de Molière, traduzida e dirigida por João Bethencourt, e encenada por Jorge Dória e Ida Gomes. **Sala Fernanda Montenegro do Teatro do Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h30. R\$15 (qui.), R\$20 (sex. e dom.) e R\$25 (sáb.).

O Capote

Montagem inédita conta a história de um funcionário público que se veste com trapos e sonha ter um capote. De Nikolai Gogol. Direção e adaptação de Paulo Affonso de Lima. No elenco, Grupo Oráculo Cia de Teatro. **Teatro Estação Beira-Mar Museu do Telephone** (Rua Dois de Dezembro, 63, Catete). Fone: 205-7876. De sexta a domingo, 19h. R\$ 10. Até 30 de janeiro.

Otelo

Releitura da obra de Shakespeare com ares futuristas. Direção de Janssen Hugo Lage. No elenco, Norton Nascimento e Heloísa Maria. **Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 446, Copacabana). Fone: 275-6695. De quarta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15 (qua., qui. e dom.) e R\$20 (sex. e sáb.).

O Último dos Homens

Homem apaixonado sequestra sua musa. Peça inspirada no texto O Colecionador de Jonh Fowles. Direção de Marcos Schettmann. Com Gabriela Alves, Leonardo Franco, Fernando Azevedo e Paula Pereira. **Teatro Bibi Ferreira** (Rua Visconde de Ouro Preto, 78, Botafogo). Fone: 539-4591. De

quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$12. Estréia dia 27 de janeiro.

Raul Fora da Lei

Homenagem a Raul Seixas encenada por Roberto Bomtempo. Adaptação de Luiz Arthur Nunes e direção de José Jofilly. **Teatro Planetário** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Terça e quarta, 21h. R\$15.

Relax, It's Sex

Comédia musical escrita e dirigida por Wolf Maya sobre situações inusitadas relacionadas ao sexo. No elenco, Daniele Winitz, Heitor Martinez, Malu Valle, Adriana Garambone, Carlos Lofller, Marcelo Saback e Nelson Freitas. **Teatro Café Pequeno** (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 294-4480. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 20h e 22h30. Domingo, 20h. R\$20 (qui.), R\$25 (sex. e dom.) e R\$30 (sáb.).

Se Meu Ponto G Falasse

Comédia de Patsy Cecato e Heloísa Migliavacca sobre o universo feminino. Direção de Júlio Conte. No elenco, Patsy Cecato e Heloísa Migliavacca. **Teatro dos Grandes Atores** (Avenida das Américas, 3.555 – Shopping

BarraSquare). De quinta a sábado, 21h, domingo, 20h. R\$ 15 (qui.), R\$ 20 (sex. e dom.) e R\$ 25 (sáb.).

Subversões Três e Meio

Paródias de músicas famosas interpretadas com muito humor pelo trio Márcia Cabrita, Luís Salém e Aloísio de Abreu. Direção de Stela Miranda. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 274-9895. Sextas e sábados, 23h30. R\$20.

Tango, Bolero e Cha-Cha-Cha

Mulher e filho são abandonados pelo marido sem que saibam o motivo. Ele retorna dez anos depois como transexual. Texto de Eloy Araújo com direção de Bibi Ferreira. No elenco, Edwin Luisi, Maria Helena Dias e Miguel Thiré. **Teatro Ginástico** (Av. Graça Aranha, 187 – Centro). Fone: 280-1382. De quinta a sábado, 19h30. Domingo, 18h30. R\$ 20.

Tudo no Timing

Seis esquetes sobre amor, encontros e desencontros encenados pela Cia. Os Privilegiados. Texto de David Ives e direção de João Fonseca e Terry O'Reilly. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, Gávea). Fone: 239-3511. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$10 (qui. e sex.) e R\$15 (sáb. e dom.).

Um Certo Olhar – Pessoa e Lorca

Raul Cortez encena e assina a tradução e adaptação do monólogo sobre

os escritores português e espanhol. Direção de José Possi Neto. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$20.

Um Maridão na Contramão

Motorista de taxi bígamo vê sua farsa ruir quando ajuda uma velhinha que está sendo assaltada. Texto de Ray Cooney e direção de João Bethencourt. Com Osmar Prado e André Valli. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 274-9696. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h30. R\$15 (qui.), R\$20 (sex. e dom.) e R\$25 (sáb.).

Vitório e Adalberto

Comédia musical escrita por Ernani Júnior e dirigida por André Falcão. No elenco, Ernani Júnior e Walter Rosa. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema) Fone: 267-7295. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R\$15.

Viva Barcos

O grupo Fosco Aveludado faz uma homenagem a Luiz Antônio Barcos, diretor musical falecido há 10 anos. No repertório, canções de Lamartine Babo, Pixinguinha, Rita Lee e Beatles. **Porão da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R\$10.

NÃO PERCA

O espectador gostou, assistiu e indica.

Decadência



“Quando vou ao teatro penso em três coisas diferentes: nos atores, na direção e no autor do texto. No caso do espetáculo *Decadência*, recomendo a peça pelos três fatores. Todas as pessoas envolvidas no trabalho se saem muito bem.”

Lolita Rodrigues, atriz.

A Tempestade

“Esta montagem maravilhosa realizada no Centro Cultural Banco do Brasil, tendo a Carolina Dieckman e o Marcos Frota no elenco, é imperdível para quem procura por um trabalho de alto nível e com muitas surpresas. Recomendo com todo o vigor.”



Samara Fellippo, atriz.

Boom

“O Jorginho Fernando está como sempre: genial. Ele sabe como dominar a plateia como ninguém e se desdobra em vários personagens hilariantes. Outro que também arreventa é Cláudio Tovar, com seu cenário e figurino. Quem for ver *Boom* no Teatro dos Quatro deve aproveitar e emendar com *Subversões 3+*, que acontece logo depois!”



Luiz Salém, ator.

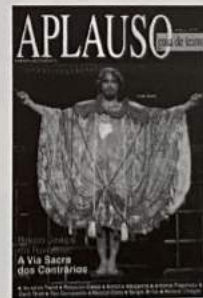
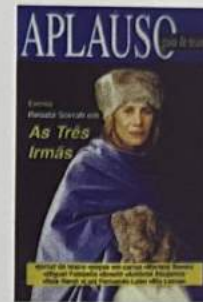
Otelo

“Que ninguém espere ver a montagem tradicional de *Otelo* neste espetáculo em cartaz no teatro Villa Lobos. Foi realizada uma adaptação futurista, que ficou muito interessante para o texto. O papel-título é interpretado pelo ator Norton Nascimento, que está maravilhoso no palco. Vale a pena conferir.”



Isabel Fillardis, atriz.

Colecione, assine!!!



Assinatura semestral

Enviamos para todo Brasil

R\$18

Maiores informações pelo tel.: (21) 511-5344 ou e-mail Aplauso@gbl.com.br

CENA ABERTA



Cristina Pereira em *Foi Bom, Meu Bem?*, 1983.



O mundo da cultura se encontra na Bolsa do Rio.



O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura: **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio. O **CEE** é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

CEE da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20
Telefone: (021) 514-1069
www.bvrj.com.br

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro





DNA

www.bancobrasil.com.br

Ouçã, sintã, toque, veja e fale para os outros.

Circuito Cultural Banco do Brasil.

O Circuito Cultural Banco do Brasil mistura arte com diversã, talento com emoçã, cultura com solidariedade. Uma iniciativa que leva a arte a vãrias cidades do País, valorizando novos talentos e nomes consagrados da mÙsica, teatro, artes plãsticas e outras atividades culturais. O Circuito Cultural Banco do Brasil promove tambãem ações sociais e ajuda milhares de pessoas de diversas instituições do País. **Banco do Brasil. O banco que mais investe na cultura do Brasil.**

